Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.14, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/a2km2w57

REVISÃO INTEGRATIVA: OS OBSTÁCULOS PARA A REDUÇÃO DA INCIDÊNCIA DE GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA NO BRASIL E AS AÇÕES PROPOSTAS PARA ENFRENTÁ-LOS

INTEGRATIVE REVIEW: OBSTACLES TO REDUCING THE INCIDENCE OF ADOLESCENT PREGNANCY IN BRAZIL AND PROPOSED ACTIONS TO ADDRESS THEM

Marina Bocamino Bomfim
Graduanda em Medicina. Universidade Federal de Alfenas-MG.
E-mail: marina.bomfim@sou.unifal-mg.edu.br
ORCID: 0000-0002-8151-3080

Yasmim Jianjulio Nassif
Graduanda em Medicina. Universidade Federal de Alfenas-MG.
E-mail: yasmim.nassif@sou.unifal-mg.edu.br
ORCID: 0009-0000-8044-7715

Ana Luiza Silveira Andreolli
Graduanda em Medicina. Universidade Federal de Alfenas-MG.
E-mail: analuandreolli@gmail.com
ORCID: 0000-0003-1623-7400

Leticia Reis Couri
Graduanda em Medicina. Universidade Federal de Alfenas-MG.
E-mail: leticia.couri@sou.unifal-mg.edu.br
ORCID: 0009-0002-2743-2543

Maria Elisa Zanin
Graduanda em Medicina. Universidade Federal de Alfenas-MG.
E-mail: maria.elisa@sou.unifal-mg.edu.br
ORCID: 0009-0007-2000-5879

Thiago Donizeth da Silva
Mestrando do PPGB da Universidade Federal de Alfenas
E-mail: thiago.donizeth@sou.unifal-mg.edu.br
ORCID: 0000-0002-5039-6651

Evelise Aline Soares
Doutora em Biologia Molecular e Morfofuncional. Universidade Federal de Alfenas.
E-mail: evelise.soares@unifal-mg.edu.br

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.14, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/a2km2w57

ORCID: 0000-00010-7838-687X

Recebido: 12/07/2025 – Aceito: 29/07/2025

RESUMO:

Introdução: a gravidez na adolescência é um problema multifatorial com repercussões patológicas para a mãe e o feto; sociais e financeiras para a família envolvida; econômicas para o sistema de saúde, e com desdobramentos psicológicos e culturais. **Objetivo**: identificar os obstáculos encontrados para a redução das taxas de gravidez na adolescência no Brasil e analisar as políticas públicas e ações em saúde e educação propostas atualmente para enfrentá-los. **Metodologia**: estudo de revisão bibliográfica integrativa. Os dados foram coletados nas bases de dados PubMed, Scielo, Lilacs e Periódicos CAPES, no período de agosto a setembro de 2023, com base nos critérios de inclusão pré-estabelecidos. A amostra final foi composta por 13 artigos. **Resultados**: foram identificados diversos obstáculos responsáveis pelo atual panorama de alta incidência de gravidez na adolescência, os quais podem ser divididos nas categorias o que tange à UBS (Unidade Básica de Saúde), aos adolescentes, à abordagem dos profissionais e à sociedade. As ações propostas são voltadas para cada um destes fatores e seu foco principal se encontra na educação sexual mais eficaz e abrangente dos adolescentes, incluindo também questões sociais, políticas e econômicas. **Conclusão**: os estudos avaliados mostraram sucesso na adoção de medidas que aproximam os adolescentes do sistema de saúde e de seus profissionais e medidas de educação continuada nas escolas, envolvendo diversas abordagens educacionais distintas. Além disso, a abordagem do aspecto social em torno deste tema também se mostrou de suma importância para aumentar a efetividade das ações propostas para se reduzir o número de casos de gravidez na adolescência no Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: Gravidez na adolescência, Prevenção, Brasil.

ABSTRACT

Introduction: teenage pregnancy is a multifactorial issue with pathological and psychological repercussions for the mother and fetus; social and financial, for the family involved, and economic, for the healthcare system. **Objectives**: identify

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.14, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/a2km2w57

the obstacles encountered in reducing teenage pregnancy rates in Brazil and analyze the governmental policies and actions developed for the healthcare and education system to address them. **Methodology**: integrative literature review study. Data was collected from the PubMed, Scielo, Lilacs and CAPES Periodicals databases, from August to September 2023, based on pre-established inclusion criteria. The final sample consisted of 13 articles. **Results**: several obstacles responsible for the current panorama of high incidence of teenage pregnancy were identified, which can be divided into the categories related to the UBS (Unidade Básica de Saúde), the adolescents, the approach of professionals and society. The proposed actions are geared towards each of these factors and their main focus is on more effective and comprehensive sexual education for adolescents, also including social, political and economic issues. **Conclusion**: the studies evaluated showed success in adopting measures that bring adolescents closer to the health system and its professionals. Also, continuing education measures in schools involving several different educational approaches showed a positive impact. In addition, addressing the social aspect around this topic proved to be of utmost importance in increasing the effectiveness of the proposed actions to reduce the number of cases of teenage pregnancy in Brazil.

KEYWORDS: Teenage pregnancy, Prevention, Brazil.

RESUMEN:

Introducción: el embarazo en la adolescencia es un problema multifactorial con repercusiones patológicas para la madre y el feto; sociales y financieras para la familia implicada; económicas para el sistema de salud, y con desdoblamientos psicológicos y culturales. **Objetivo**: identificar los obstáculos encontrados para la reducción de las tasas de embarazo en la adolescencia en Brasil y analizar las políticas públicas y acciones en salud y educación propuestas actualmente para enfrentarlos. **Metodología**: estudio de revisión bibliográfica integrativa. Los datos fueron recogidos en las bases de datos PubMed, Scielo, Lilacs y Periódicos CAPES, en el período de agosto a septiembre de 2023, sobre la base de los criterios de inclusión preestablecidos. La muestra final se compone de 13 artículos. **Resultados**: se identificaron varios obstáculos responsables del

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.14, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/a2km2w57

panorama actual de alta incidencia de embarazo en la adolescencia, los cuales pueden ser divididos en categorías que conciernen a la UBS (Unidades Básicas de Saúde), a los adolescentes, al enfoque de los profesionales y a la sociedad. Las acciones propuestas se dirigen a cada uno de estos factores y su enfoque principal se encuentra en la educación sexual más eficaz y completa de los adolescentes, incluyendo también cuestiones sociales, políticas y económicas. **Conclusión**: los estudios evaluados mostraron éxito en la adopción de medidas que acercan a los adolescentes al sistema de salud y sus profesionales y medidas de educación continua en las escuelas, involucrando diversos enfoques educativos distintos. Además, el enfoque del aspecto social en torno a este tema también se ha mostrado de suma importancia para aumentar la efectividad de las acciones propuestas para reducir el número de casos de embarazo adolescente en Brasil.

PALABRAS CLAVE: Embarazo en la adolescencia, Prevención, Brasil.

1 Introdução e objetivos

O Estatuto da Criança e do Adolescênte (ECA), além de extensas outras contribuições, determinou a criação da semana da prevenção da gravidez na adolescência em toda semana do dia primeiro de fevereiro (BRASIL, 1990). Vale ressaltar que, desde 1965, a Organização Mundial de Saúde (OMS) aponta que esta questão traz repercussões patológicas para mãe e feto; sociais e financeiras para toda a família envolvida; econômicas para o sistema de saúde, e também desdobramentos psicológicos e culturais (OMS, 1964). Tais apontamentos permitem um breve vislumbre da importância que se dá para o tema, o qual segue demandando atenção e políticas públicas para sua resolução.

As repercussões materno-fetais são variadas, desde baixo ganho de peso materno, desproporção cefalopélvica e pré-eclâmpsia, a prematuridade, baixo peso ao nascer e Apgar baixo no quinto minuto (RAMOS; CUMAN, 2009.). Ademais, tais complicações são intensificadas quando se considera o contexto de fragilidade socioeconômica na qual geralmente se inserem estas jovens (COSTA; SENA; DIAS. 2011). Ainda, pesquisas (MENEZES, 2012) (FARIAS; MORÉ, 2012) apontam que a condição de vida da gestante afeta de forma contundente a experiência da adolescente: mães com maior apoio emocional,

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.14, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/a2km2w57

tanto familiar quanto do parceiro, e com maior suporte financeiro são capazes de ter uma experiência mais positiva da situação e mais frequentemente se mantêm vinculadas ao sistema educacional.

Aprofundando o aspecto social, é interessante a conclusão de diversos autores (FARIAS; MORÉ, 2012) (KNIJNIK) que, em condições sociais menos favoráveis, a gravidez é ativamente buscada pelas jovens, que se encontram em um momento de fragilidade. Elas se sentem desiludidas com o sistema educacional e futuras perspectivas no mercado de trabalho, além de perceberem a indiferença no ambiente familiar e um papel social mal definido. Através da relação com a prole, estas buscam novo papel social, mais estável e com maior status social, além de afeto que não foi encontrado em outras relações (KNIJNIK). Visto isso, fica claro a multifatorialidade e a sistemicidade do problema em questão, o qual demanda que o foco da prevenção da gravidez na adolescência leve em conta esta população mais fragilizada.

No Brasil, assim como no restante da América Latina e na maioria dos países em desenvolvimento, o cenário é desconcertante: em 2022, a autora do maior e mais recente estudo brasileiro sobre o tema, afirma que “por hora, são 44 bebês que nascem de mães adolescentes, sendo que dessas duas têm idade entre 10 e 14 anos”. Apesar disso, é possível se animar com novas taxas de redução, como a diminuição em 32,7% da ocorrência destas gestações de 2015 para 2019.[3]

Assim, tendo em vista este panorama, a presente revisão objetiva identificar os obstáculos encontrados para a redução das taxas de gravidez na adolescência no Brasil e analisar as políticas públicas e ações em saúde e educação propostas atualmente para enfrentá-los.

2 METODOLOGIA

O presente trabalho se trata de uma revisão bibliográfica integrativa. A questão norteadora utilizada pelos autores foi “Quais são os obstáculos encontrados para a redução dos índices de gravidez na adolescência no Brasil e as ações realizadas para sua solução?”. As bases de dados utilizadas foram PubMed, Scielo, Lilacs e Periódicos CAPES. Nelas, as buscas foram conduzidas pelos autores de forma independente, no período de agosto a setembro de 2023.

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.14, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/a2km2w57

Os critérios de inclusão foram estar escrito em português, inglês, espanhol ou francês, e estar disponível online na íntegra. Quanto aos critérios de exclusão, foram retirados os artigos de revisão de literatura, os artigos de idiomas outros que não português, inglês, espanhol e francês; além de publicações cujo foco principal fosse diferente do tema pesquisado. Não foram utilizados filtros de data nas buscas.

Inicialmente, foi levantado um total de 103 artigos através do uso dos operadores booleanos “gravidez na adolescência”, “prevenção” e “Brasil”. Após a exclusão das duplicatas, foi realizada a leitura dos resumos dos artigos e excluídos aqueles que não estavam compreendidos entre os critérios de inclusão. Dos artigos selecionados por este método, foram, ainda, analisados os textos na íntegra para um total final de 13 artigos, os quais são apresentados no Quadro 1, que contém autor e ano de publicação, título do artigo e nome da revista.

3 RESULTADOS

Os artigos selecionados foram publicados entre 2009 e 2019, e elencam diversos obstáculos encontrados para redução da incidência de gravidez na adolescência no Brasil, e propõem soluções para enfrentá-los, de acordo com suas análises. No Quadro 2 é descrito o autor e ano de publicação, os obstáculos percebidos e as soluções propostas por cada artigo.

Quadro 1. Artigos selecionados nesta revisão.

Autor e ano de publicação	Título do artigo	Revista
Kramer *et al*, 2019	A educação em saúde sobre infecções sexualmente transmissíveis e gravidez para estudantes do ensino médio: um relato de experiência	Revista Brasileira do Ensino Médio

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/a2km2w57

Tamashiro, L.M.C, 2019	Desenvolvimento de tecnologia educacional digital sobre prática sexual segura e contracepção em adolescentes	Tese (doutorado) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto
Higa *et al*, 2015	A intersetorialidade como estratégia para promoção da saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes	Interface - Comunicação, Saúde, Educação
Beal *et al*, 2014	Projeto Logos – Educação Sexual em Escolas De Ensino Médio	Extensio: Revista Eletrônica de Extensão
Ferreira *et al*, 2014	Causas predisponentes à gestação entre adolescentes	Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online
Nunes *et al*, 2014	Prática educativa com mulheres da comunidade: Prevenção da gravidez na adolescência	Texto & Contexto Enfermagem
Malta *et al*, 2011	Orientações de saúde reprodutiva recebidas na escola - uma análise da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar nas capitais brasileiras e no Distrito Federal, 2009	Epidemiologia e Serviços de Saúde
Dias *et al*, 2010	Riscos e vulnerabilidades relacionados à sexualidade na adolescência	Revista Enfermagem UERJ
Gurgel *et al*, 2010	Ambiente favorável à saúde: concepções e práticas da enfermeira na prevenção da gravidez na adolescência	Rev Rene

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/a2km2w57

Gurgel *et al*, 2010	Desenvolvimento de habilidades: estratégia de promoção da saúde e prevenção da gravidez na adolescência	Revista Gaúcha de Enfermagem
Scoralick *et al*, 2010	Desconstruindo o mito do início da vida sexual: uma vivência educativa com adolescentes do ensino fundamental de Niterói	Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online
Borges *et al*, 2009	Estratégias de prevenção da gravidez na adolescência na ótica de adolescentes que já vivenciaram uma gravidez	Revista de Enfermagem UFPE
Andrade *et al*, 2009	Changes in sexual behavior following a sex education program in Brazilian public schools	Cadernos de Saúde Pública

Quadro 2. Obstáculos percebidos e soluções propostas por cada artigo.

Autor e ano de publicação	Obstáculos percebidos	Soluções propostas
Kramer *et al*, 2019	Pensamento mágico na adolescência, associado à dificuldade em se imaginar na situação; uso incorreto de métodos contraceptivos de emergência; uso irregular de métodos contraceptivos; não reconhecimento da UBS como lugar para se informar;	Abordar grande número de adolescentes no ambiente escolar; usar ferramentas audiovisuais e rodas de conversa para abordar o tema e reafirmação do conhecimento em forma de quizzes.

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/a2km2w57

	desconfiança dos adolescentes quanto ao sigilo médico.	
Tamashiro, L.M.C, 2019	Fatores sociais e biológicos; falta de informação correta e conceitos equivocados.	Desenvolver tecnologia que informe os adolescentes a respeito da saúde sexual e reprodutiva, focando no uso da prática sexual segura e dos métodos contraceptivos.
Higa *et al*, 2015	Predomínio das vertentes médico biologista e normativo-institucional na educação sexual em escolas, sem a abordagem da sexualidade como aspecto sociopolítico e cultural; poucas parcerias com setores além dos governamentais; ações muito pontuais.	Fornecer ajuda pedagógica na montagem do material e das aulas, para elaborar educação sexual continuada com capacitação dos professores; ministrar palestras interativas com os discentes.
Beal *et al*, 2014	Pensamento mágico na adolescência e crença na própria invulnerabilidade; tabus que envolvem a discussão da sexualidade, incluindo preconceitos e resistências.	Elaborar estratégias para o envolvimento do adolescente, como uso de vocabulário comum ao público; instruir quanto ao uso de métodos contraceptivos.
Ferreira *et al*, 2014	Falta de informação a respeito do funcionamento do próprio corpo; iniciação sexual precoce; gravidez desejada.	Adotar políticas que garantam o acesso aos métodos contraceptivos e orientem sobre seu uso correto; oferecer educação sexual

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/a2km2w57

		antes da iniciação sexual; criar espaços para reflexões a respeito de relacionamento e comportamentos sexuais; desenvolver políticas de educação sexual.
Nunes *et al*, 2014	Opções restritas de lazer para as adolescentes; poucas perspectivas de vida; poucas informações sobre métodos contraceptivos.	Conhecer as características socioculturais da comunidade; dar autonomia ao paciente, para que ele organize o próprio cuidado com a saúde baseado em suas experiências de vida; realizar encontros dos adolescentes da comunidade para discussão do tema e orientação quanto ao uso de métodos contraceptivos, com rodas de conversa, oficinas, dinâmicas e jogos educativos; elaborar espetáculos teatrais sobre o tema, em que adolescentes participaram da produção.
Malta *et al*, 2011	Iniciação sexual precoce; transmissão de conteúdo nas escolas sem a confirmação de que o conteúdo gera mudanças; dificuldade na transmissão de informações de forma pedagógica adequada, contínua e inserida em	Avaliar se o conteúdo transmitido nas escolas tem provocado mudanças práticas; fornecer informação sobre saúde sexual e reprodutiva de forma adequada; inserir o tema de

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/a2km2w57

	projetos pedagógicos.	prevenção de DST/AIDS e orientação sexual no conjunto das escolas, especialmente nos primeiros anos do ensino básico; oferecer acesso a insumos de prevenção e informações de como utilizá-los.
Dias *et al*, 2010	Uso incorreto ou irregular dos métodos contraceptivos, devido a falta de conhecimento e tabus sobre o assunto.	Realizar ações de educação em saúde destinadas à conscientização dos jovens sobre a prevenção de ISTs e a importância do uso adequado do preservativo; acolher e envolver os adolescentes de forma dinâmica; analisar os fatores que influenciam o comportamento sexual dos jovens; trabalhar questões de gênero na adolescência; criar projetos destinados a divulgar informações e atitudes corretas direcionadas à prevenção de ISTs; estabelecer parceria entre a escola e profissionais da saúde.
Gurgel *et al*, 2010a	Abordagem dificultada pelo fato de o público alvo estar em formação biopsicossocial;	Abordar a educação sexual em grupos de adolescentes/de

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/a2km2w57

	dificuldades organizacionais e estruturais no PSF, como equipe incompleta.	planejamento familiar; pesquisar e usar os diferentes recursos disponíveis na situação em que se encontra.
Gurgel *et al*, 2010b	Desconfiança dos adolescentes quanto ao sigilo médico; falta de privacidade e confiabilidade; dificuldade para agendar consultas; ausência de material e insumos.	Reforçar o ambiente ético; flexibilizar o atendimento da enfermagem para atender a demanda espontânea; implementação do Projeto "posso ajudar?".
Scoralick *et al*, 2010	Pensamento mágico na adolescência; falta de procura por parte dos adolescentes de profissionais capacitados para obterem informações.	Realizar intervenção audiovisual nas escolas, com temas sugeridos pelos alunos; realizar dinâmicas para quebrar o pensamento mágico.
Borges *et al*, 2009	Pensamento mágico na adolescência; pouco diálogo com o parceiro; descompasso entre o que é prescrito e indicado pelo profissional médico e o que a adolescente realmente incorpora; distância entre a UBS e o cotidiano.	Ouvir as mulheres adolescentes que passaram por uma gravidez para conhecer sua opinião sobre o que poderia ser realizado; realizar projeto de educação em saúde em que, além das adolescentes e de seus parceiros, seus pais também fossem contemplados.
Andrade *et al*, 2009	Decisores políticos ainda não acreditam na efetividade da educação sexual e têm	Abordar os riscos envolvendo práticas sexuais desprotegidas, mas também

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.14, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/a2km2w57

	preocupações com grupos de oposição, que acreditam que a educação sexual pode estimular o início da vida sexual precoce.	focar nos aspectos positivos sobre a sexualidade; realizar treinamento sistemático de educadores e profissionais da saúde; incentivar os adolescentes a elaborarem projetos sobre sexualidade e saúde reprodutiva.

3.1 Dos obstáculos encontrados

Em relação aos problemas responsáveis pelo panorama de alta prevalência da gravidez na adolescência apontados pelos estudos, estes podem ser divididos em 4 categorias: o que tange à Unidade Básica de Saúde (UBS), aos adolescentes, à abordagem dos profissionais e à sociedade. Tal divisão se torna relevante por propiciar a possibilidade de soluções em ângulos distintos da questão, a serem discutidos no próximo tópico.

Primeiramente, temos as questões pertencentes à UBS. Foi apontado pelos estudos que muitos adolescentes enxergam a UBS como um local de difícil acesso e distante da realidade deles. Temos as questões burocráticas da instituição que dificultam o acolhimento imediato destes jovens quando se apresentam à procura de informações, principalmente representadas pela falta de profissionais e dificuldades no agendamento (GURGEL, 2010b) (BORGES, 2009). Já o distanciamento da realidade dos sujeitos é apresentada por Borges (2009), quando as adolescentes afirmam que nunca nem pensaram na UBS como uma das responsáveis por oferecer educação sexual, e também por Higa (2015), quando aponta que pouquíssimas parcerias para educação em escolas são protagonizadas pela UBS. Ainda no que diz respeito à UBS, os adolescentes referem desconfiança quanto ao sigilo dos profissionais de saúde o que os distancia ainda mais do serviço.

Em segundo lugar, a peculiaridade do público adolescentes e suas vulnerabilidades, que facilitam a ocorrência de uma gravidez indesejada nessa fase. Grande parte dos estudos afirmaram o “pensamento mágico” característico dos adolescentes como um importante fator. Este tipo de pensamento é definido

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.14, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/a2km2w57

por se apoiar numa fantasia de onipotência, no objetivo de evadir do enfrentamento da verdade (OGDEN; MUSZKAT, 2012) que neste caso é a possibilidade real de uma gravidez indesejada. Assim, os jovens se veem erroneamente imunes dessa possibilidade, através da fuga proporcionada pelo pensamento mágico característico da adolescência.

Ainda neste tópico, foi percebido pela maioria dos trabalhos, como Aragão (2010) e Ferreira (2014), o uso infrequente ou incorreto de métodos contraceptivos. Em muito alicerçado pelo pensamento mágico e pela educação sexual deficiente, os jovens detêm informações incompletas ou até equivocadas no que diz respeito à contracepção, tanto de uso habitual quanto de emergência, e às infecções sexualmente transmissíveis (ISTs). Outrossim, a falta de conhecimento se estende também para o próprio corpo, como aponta Ferreira *et al.* (2014), tornando as adolescentes ainda mais vulneráveis.

Aliado a isso, temos os casos de gravidez desejada na adolescência, um tema de grande complexidade. Alguns autores, de uma visão mais tradicional, encaram o fenômeno como um problema social que advém da pobreza, juntamente com falta de perspectivas, afeto e rede de apoio. Porém, por outro lado, alguns autores como Borges (2009) apontam que as próprias jovens tendem a avaliar a experiência como positiva para as suas vidas. Elas relatam que não ressentem a gravidez, mas que esta teve, no geral, um impacto positivo em sua vida, à exceção do aspecto social da vida, o único visto como prejudicado pelas novas mães. De todo modo, a existência da gravidez desejada reforça que a gravidez na adolescência é uma questão de difícil análise e resolução, perpassando por muito mais do que educação sexual, mas também em enfrentar a pobreza.

Além disso, os tabus sociais envolvendo sexo, com seus preconceitos e resistências, se fazem presentes em toda a sociedade e, portanto, também nessa faixa etária. Tais preconceitos dificultam o diálogo aberto com os adolescentes, que apresentam dificuldade em discutir o assunto com profissionais da saúde e até mesmo entre pares. Esse panorama, associado a noções ultrapassadas de gênero e sexualidades, prevalentes no Brasil, dificulta ainda mais a abordagem dos agentes. Ademais, Gurgel*, et al.* (2010a) aponta uma outra faceta do tópico quando analisa o adolescente como um ser em franco

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.14, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/a2km2w57

desenvolvimento biopsicossocial. Tal fato expõe a demanda de ações específicas voltadas para este público, além de habilidades no manejo destes pelo agente realizador da ação para que haja efetividade na comunicação e retenção de conhecimentos.

Neste sentido, o próximo tópico vem à tona: as formas e estratégias escolhidas pelos profissionais que atuam na educação sexual, que nem sempre são as mais assertivas. Gurgel, *et al.* (2010a) relembra a presença ainda relevante da ultrapassada metodologia referida por um dos enfermeiro estudados como “tratamento de choque”, que se refere ao uso do medo de ISTs para incentivar a abstinência sexual. Nas palavras da autora, tal ação é “anti-educativa, não contribui para a aprendizagem, além de proporcionar o distanciamento dos adolescentes do Centro de Saúde.”, ou de qualquer outra fonte de conhecimento confiável que utilize deste método.

Seguindo este tópico, a Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) tem seu “Guia prático de atualização: Prevenção Gravidez Adolescência” que dispõe de como abordar os adolescentes em educação sexual. Nele constam, dentre vários outros apontamentos, a “fundamentação nos princípios e valores dos direitos humanos e sexuais” e “ambiente de aprendizagem seguro e saudável”, aspectos fundamentais quando lidando com este tópico (SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA, 2019). Ainda, a SBP aponta graves falhas científicas e éticas da abordagem para abstinência sexual exclusiva, rejeitando totalmente esta estratégia.

Finalmente, outra forma utilizada que, se não igualmente ruim, ainda é limitada, é a vertente médico-biologista do tema, que exclui a abordagem sociopolítica e cultural, apontada por Higa (2015). Esta forma se volta para a sexualidade de um ponto de vista de reprodução humana somente, excluindo-se toda a discussão cultural em torno do tema como expressões da sexualidade, consentimento ou orientações sexuais, para citar alguns. Ao omitir estes temas, perpetua-se os tabus a sua volta, prejudicando o entendimento dos adolescentes da sexualidade como um todo e resultando na permanência de em dúvidas e preconceitos.

Por fim, foram identificadas questões na sociedade como um todo que são facilitadores da gravidez na adolescência. Como citado anteriormente, a

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.14, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/a2km2w57

pobreza e desigualdade social, muitas vezes, acarretam desestruturação familiar, fragilidade na rede de apoio dos adolescentes, menos opções de lazer, menos acesso a informação de qualidade e pouca perspectiva de vida (NUNES, 2009). Tal panorama favorece uma iniciação sexual mais precoce, com menos conhecimentos e experiência (MALTA, 2011), uma falta de informações adequadas para contracepção, ou até um desejo pela gravidez como forma de reafirmar a própria identidade e adquirir novo papel social, com maior sentimento de importância (KNIJNIK). Por fim, a pobreza é uma questão que aprofunda ainda mais as consequências de diversas condições paralelas a ela, como a gravidez adolescente que se torna mais vulnerável quando em situação de pobreza (SILVA, 2012).

Outro argumento no papel da sociedade como facilitadora é o medo infundado de que a educação sexual torne mais precoce a sexarca, aliado a uma falta de crença dos políticos na efetividade dessa medida, como explica Andrade (2009). De um ponto de vista científico, é ponto pacífico que a educação sexual não torna a sexarca mais precoce, mas tem um impacto grande no aumento do uso de métodos contraceptivos, diminuindo as gravidezes indesejadas, transmissão de ISTs, e muitos outros benefícios. Porém, as evidências ainda não foram incorporadas no discurso social, principalmente das alas conservadoras, o que dificulta a implementação de programas continuados e efetivos de educação sexual. Em resumo, a sociedade não acredita na efetividade dessas medidas, e ainda as consideram como possivelmente maléficas, dificultando muito o avanço nesta frente. Como resultado, temos, no país, apenas ações extremamente pontuais de educação sexual, perdendo-se uma enorme oportunidade de prevenção.

3.2 Das soluções propostas

Após delimitar os obstáculos que facilitam a ocorrência da gravidez na adolescência, são propostas soluções voltadas para cada uma das áreas descritas. O foco principal se encontra na educação sexual mais eficaz e abrangente dos adolescentes, porém perpassa também por questões sociais, políticas e econômicas. É evidente que um problema social de origem

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.14, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/a2km2w57

multifatorial requer o desenvolvimento de diversas áreas, portanto, apresenta-se algumas propostas dos estudos aqui.

Em primeiro lugar, no que tange a UBS, foram descritas soluções interessantes. Em relação à dificuldade de acesso, Gurgel (2010b) descreve uma tentativa inovadora, da prefeitura de Fortaleza, nesse sentido: o projeto “Posso ajudar?” alocou uma pessoa em cada UBS com o objetivo de verificar o que trouxe cada paciente ao posto de saúde e buscar encaminhar suas queixas de forma rápida e com acolhimento. Tal projeto teve tanto sucesso que foi expandido para nível nacional, estando presente em diversas instituições de saúde tanto na atenção básica quanto em setores secundários e terciários. Assim, a expansão de projetos com este caráter é capaz de auxiliar a população e facilitar o acesso aos profissionais de saúde; no caso dos adolescentes, quando estes procurarem as UBSs para tirar dúvidas ou obter informações sobre contracepção, estes se sentirão mais acolhidos, estimulando o contato com conhecimento confiável e os aproximando do sistema de saúde público.

Além da expansão de projetos como este, outra solução proposta seria a flexibilização da agenda médica e da enfermagem das UBSs para o atendimento de demanda espontânea, como é feito com os horários disponibilizados para acolhimento, preconizados pelos Cadernos de Atenção Básica. Estes apontam o benefício na relação paciente-instituição, quando bem organizados. Outra solução possível foi aventada por Gurgel (2010a) e Borges (2009), na criação de grupos de planejamento familiar nas UBSs, que contemplem as adolescentes e também seus parceiros, de modo a dividir a responsabilidade da contracepção. Nesse sentido, as mães adolescentes do estudo de Borges (2009) apontaram inclusive a necessidade da inclusão de pais e responsáveis em algumas dessas ações, visto que elas relatam que a conversa com os familiares sobre a contracepção não é comum e apontam isso como um fator facilitador da gravidez. Para isso e outras ações similares, é imprescindível o direcionamento de verba para os serviços de saúde, visto que o setor de saúde se encontra sobrecarregado, com falta de materiais e profissionais (GURGEL, 2010b). Somente dessa forma será possível a expansão e implementação de políticas para ampliar o acesso desses adolescentes à saúde e prevenção através do sistema de saúde.

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.14, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/a2km2w57

Para além da UBS, existem outros agentes promotores de educação sexual que buscam ensinar os adolescentes, utilizando principalmente o ambiente escolar (HIGA, 2015). Este ambiente é interessante por aglomerar esta faixa etária e ser reconhecido por eles como o principal local de contato com os conhecimentos formais, o que facilita a comunicação (KRAMER, 2019). As ações promovidas nas escolas muitas vezes ocorrem de forma muito pontual por grupos externos ao docentes; por isso, Andrade (2009) e Higa (2015) propõem ações de capacitação dos professores. Tal proposta facilitaria uma educação continuada, de forma a atingir os adolescentes mais consistentemente e em maior número ao longo dos anos, o que potencializaria a ação educativa. Todavia, Malta aponta que o foco de educação na escola, apesar de eficiente, acaba por excluir os adolescentes em maior vulnerabilidade social que não frequentam o ensino formal.

Já em relação às diferentes abordagens educacionais, muitas proposições foram feitas pelos estudos. Uma das mais interessantes foi a utilização do "*Community-Based Participatory Research* (CBPR), uma abordagem colaborativa e de investigação, que envolve equitativamente todos os sujeitos no processo" , como coloca Nunes (2014). A partir da reunião de mulheres da comunidade, estabeleceu-se a redução das taxas de gravidez como prioridade, e, juntamente à equipe de saúde, buscou-se estratégias para isso. Este tipo de abordagem comunitária é interessante por oferecer autonomia aos cidadãos e promover o ativismo dentro da comunidade. Nesse estudo, o resultado foi a elaboração de um filme, baseado nas experiências de vida dos moradores, que foi bem recebido pelos jovens locais, e posteriormente exibido em outras localidades também.

Nesse sentido, foi proposto também por Gurgel (2010a) pesquisar e usar os diferentes recursos disponíveis na localidade em que se atua; a exemplo, temos um grupo da UBS que utilizou da rádio de uma escola para disseminar informações sobre contracepção. Assim é possível melhor se adequar a realidade presente, ainda mais em um sistema cujas verbas não são de monta grande o suficiente para atender as necessidades da população (GURGEL, 2010b).

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.14, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/a2km2w57

Ainda, para situações mais tradicionais de ensino em sala de aula, as abordagens descritas pelos artigos são inúmeras, que perpassam por apresentações clássicas de audiovisual, teatros, jogos e aplicativos, como *Priventon,* caixas de perguntas anônimas, adequação ao vocabulário dos discentes, dinâmicas para quebrar o pensamento mágico ou demonstrar como o preservativo masculino funciona, para citar algumas. Nessa variedade de abordagens, o profissional que busca abordar os adolescentes têm uma gama de ferramentas pedagógicas à sua disposição. No entanto, vale lembrar a importância de uma visão que abranja não somente o aspecto cientificista da educação sexual, mas que também se volte para o aspecto social, promovendo um ensino mais completo e humanizado para os adolescentes (ANDRADE, 2009). Outrossim, foi visto a relevância de uma abordagem que destrinche as questões de gênero, de modo a igualar mais a busca por comportamentos saudáveis na vida sexual e dividir responsabilidades (DIAS, 2010).

Por fim, estas foram as abordagens propostas pelos estudos do presente artigo, mas estes não se limitaram a isso, de modo que também buscaram formas de chegar em novas soluções. Nunes (2014) com o delineamento de estudo demonstra que uma ótima alternativa para solucionar as questões que afetam uma comunidade é incluir seus integrantes no diálogo, o que abre novas possibilidades e facilita o desenvolvimento da cidadania na população. Em outro estudo, Borges (2009) sinaliza para a inclusão da visão de mulheres que um dia foram as adolescentes grávidas estudadas. Assim, elas refletem e compartilham da sua experiência, discorrendo sobre o que poderia ter mudado sua situação, ou mesmo se elas gostariam dessa mudança. Ambos os estudos vão contra a visão reducionista de problemas sociais, que muitas vezes perdura na sociedade e tira as adolescentes de uma situação de objeto, para serem colocadas como sujeito. Desse modo, se devolve a agência para essas mulheres refletirem e serem parte da solução, em larga escala, de um problema que as afetou de forma individual.

Por fim, as questões sociais que facilitam a ocorrência da gravidez na adolescência, como a desigualdade social e as crendices sobre a educação sexual, carecem de soluções infinitamente mais complexas, que não foram abordadas pelos estudos selecionados. Portanto, cabe à área da saúde focar

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.14, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/a2km2w57

nas possibilidades que estão ao seu alcance, que são diversas, como foram descritas até aqui.

4 CONCLUSÃO

Apesar da redução nas taxas de gravidez na adolescência no Brasil nos últimos anos, este continua sendo um grande problema de saúde pública, que engloba repercussões tanto para saúde materno-fetal quanto para perpetuação do ciclo de pobreza. As causas que culminam na gravidez entre adolescentes são diversas, e cabe aos profissionais da saúde adotarem medidas para prevenilas, de forma conjunta com profissionais da educação.

No que tange às UBSs, sugere-se a alocação de um funcionário para acolher os pacientes ao chegarem no serviço de saúde, a inspiração do que foi feito em Fortaleza no projeto “Posso ajudar?”, com objetivo de aproximar os adolescentes do serviço de saúde e facilitar com que eles tenham acesso à informação confiável. Além disso, outras soluções incluem a flexibilização do horário de funcionamento destes serviços para o atendimento de demanda espontânea e a criação de grupos de planejamento familiar voltados para os adolescentes e seus parceiros, com o intuito de facilitar o acesso aos profissionais e estabelecer um diálogo aberto, fortalecendo o vínculo e a confiança entre eles, e de promover a educação sexual de forma efetiva.

As escolas, muitas vezes reconhecidas pelos adolescentes como o principal local de contato com conhecimentos formais, têm também papel essencial na prevenção da gravidez na adolescência. Para tanto, os estudos sugerem que elas optem pela capacitação dos professores e adotem uma educação continuada, em contrapartida às ações pontuais e deficientes que prevalecem atualmente, com o intuito de atingir o maior número de jovens possível e potencializar a transmissão das informações. Estas informações devem incluir esclarecimentos sobre o próprio corpo humano, medidas de contracepção habituais e de emergência, além do uso correto dos contraceptivos e das formas de prevenção contra ISTs; combatendo os tabus que envolvem

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/a2km2w57

estes assuntos e enfrentando o “pensamento mágico” apresentado por muitos adolescentes.

Dentre as abordagens educacionais que podem ser utilizadas, foi observado, nos estudos avaliados, sucesso na transmissão de conhecimentos por meio de filmes, teatros, rádios escolares, jogos e aplicativos; com vocabulário adequado para comunicação com os adolescentes. Ademais, estratégias de trocas de experiências entre mulheres que um dia foram adolescentes grávidas e adolescentes também demonstraram resultados positivos. Tão importante quanto a questão científica do assunto, foi ressaltada a importância de abranger o aspecto social da gestação em adolescentes e as questões de gênero.

Por fim, mostrou-se também necessário conseguir o apoio da sociedade e dos grupos políticos na implementação da educação sexual continuada, aumentando a efetividade destas medidas. Algumas questões sociais, como a desigualdade, a desestruturação familiar e os casos de gravidez desejada na adolescência, são complexas e necessitam de intervenções em diversas áreas da sociedade e do Estado, com resultados que só poderão ser alcançados a longo prazo.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, H. H. S. M. *et al*. Changes in sexual behavior following a sex education program in Brazilian public schools. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 5, p. 1168–1176, maio 2009. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csp/a/cL9fLPRgNSfSZ4X8b7WswNd/?format=pdf&lang=en. Acesso em: 11 de setembro de 2023.

BEAL, F. *et al*. Projeto Logos – Educação Sexual em Escolas De Ensino Médio. **Revista Eletrônica de Extensão - Extensio**, Florianópolis, v. 11 n. 17, p. 80-100, 9 out. 2014. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/extensio/article/view/1807-0221.2014v11n17p80/27869. Acesso em: 20 de agosto de 2023.

BORGES, A. L. V.; SILVA, T. . Estratégias de prevenção da gravidez na adolescência na ótica de adolescentes que já vivenciaram uma gravidez. **Revista de Enfermagem UFPE Online**, v. 3, n. 4: p. 981-985, out/dez 2009. Disponível em: https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/5592/4812. Acesso em: 10 de agosto de 2023.

BRASIL. Lei no 8.069/90, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre a proteção integral à criança e ao adolescente. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 13 jul. 1990.

BRASIL. Ministério da Saúde, Cadernos de atenção básica. Acolhimento à demanda espontânea. Brasília. v. 1, n. 28, 2013. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/acolhimento_demanda_espontanea_cab28v1.pdf. Acesso em: 10 de agosto de 2023.

COSTA, E. L.; SENA, M. C. F.; DIAS, A. Gravidez na adolescência - prematuridade e baixo peso. **Com. Ciências Saúde**, v. 22, sup. 1, p. 183-188, 2011. Disponível em https://bvsms.saude.gov.br/bvs/artigos/gravidez_adolescencia.pdf. Acesso em: 6 de agosto de 2023.

DA SILVA, M. S. *et al*. Sexualidade e Adolescência: É Preciso Vencer os Tabus. *In:* 2º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA BELO HORIZONTE, 12 a 15 set. 2004, Belo Horizonte. Anais... Disponível em: https://www.ufmg.br/congrext/Educa/Educa169.pdf

DIAS, F. L. A. *et al*. Riscos e vulnerabilidades relacionados à sexualidade na adolescência. **Rev. Enferm**. UERJ, Rio de Janeiro, p. 456-461, 18 fev. 2010. Disponível em: https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/bde-19489. Acesso em: 15 de agosto de 2023.

FARIAS, R..; MORÉ, C. O. O. Repercussões da gravidez em adolescentes de 10 a 14 anos em contexto de vulnerabilidade social. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 25, n. 3, p. 596–604, 2012. Disponível em: https://www.scielo.br/j/prc/a/DC8YLNWQvnVr6Mkm6BLCxMR/#. Acesso em: 6 de agosto de 2023.

FERREIRA, E. B. *et al*. Causas predisponentes à gestação entre adolescentes. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 4, p. 1571-1579, 1 out. 2014. Disponível em: https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=505750770024. Acesso em: 25 de agosto de 2023.

FIOCRUZ. **Centro de Integração de Dados e Conhecimentos para Saúde. Gravidez e Maternidade na adolescência - um estudo da coorte de 100 milhões de Brasileiros**. Disponível em: https://cidacs.bahia.fiocruz.br/plataforma/coorte-de-100-milhoes-de-brasileiros/. Acesso em: 10 de agosto de 2023.

GURGEL, M. G. I. *et al*. Desenvolvimento de habilidades: estratégia de promoção da saúde e prevenção da gravidez na adolescência. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 31, n. 4, p. 640–646, dez. 2010a. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rgenf/a/Vyr9KsmsjTz9k6v6ZnjfjKs/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 28 de agosto de 2023.

GURGEL, M. G. I. *et al*. Ambiente favorável à saúde: concepções e práticas da enfermeira na prevenção da gravidez na adolescência. **Rev. Rene**, v. 11, n. especial, p. 82-91, 2010. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/13940/1/2010_art_mgigurgel.pdf.Acesso em: 15 de agosto de 2023.

HIGA, E. DE F. R. *et al*. A intersetorialidade como estratégia para promoção da saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu, v. 19, p. 879–891, 2015. Disponível em: https://www.scielo.br/j/icse/a/8RQXLnVkVcYjpDH6jbB3CGs/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 18 de agosto de 2023.

KNIJNIK, J. A repercussão da gravidez em jovens adolescentes de Porto Alegre. Disponível em: http://abrapso.org.br/siteprincipal/images/Anais_XVENABRAPSO/18.%20artigo_jane%5B1%5D.pdf. Acesso em: 8 de agosto de 2023

KRAMER, D. G. *et al*. A educação em saúde sobre infecções sexualmente transmissíveis e gravidez para estudantes do Ensino Médio: um relato de experiência. **Revista Brasileira do Ensino Médio**, v. 2, p. 137-146, 2019.

MALTA, D. C. *et al*. Orientações de saúde reprodutiva recebidas na escola - uma análise da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar nas capitais brasileiras e no Distrito Federal, 2009. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília , v. 20, n. 4, p. 481-490, dez. 2011. Disponível em: http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742011000400007&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 02 de setembro de 2023.

MENEZES, J. A. Gravidez e maternidade na adolescência e suas repercussões no processo de escolarização. **Rev. Percursos**, Florianópolis, v. 13, n. 02, p. 134 – 154, jul./dez. 2012. Disponível em: https://revistas.udesc.br/index.php/percursos/article/download/2497/2201/7436. Acesso em: 6 de agosto de 2023.

NUNES, J. M. *et al*. Prática educativa com mulheres da comunidade: prevenção da gravidez na adolescência. **Texto Contexto Enferm.**, Florianópolis, v. 23(3), p. 791-798, jul-set 2014. Disponível em: https://pdfs.semanticscholar.org/d6df/1f4f26128042e3963e66fba7463e23109d25.pdf. Acesso em: 01 de setembro de 2023.

OGDEN, T. H.; MUSZKAT, S. Sobre três formas de pensar: o pensamento mágico, o pensamento onírico e o pensamento transformativo. **Rev. Bras. Psicanálise**, São Paulo, v. 46, n. 2, p. 193-214, jun. 2012. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0486-641X2012000200016&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 19 de agosto de 2023.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. WHO Expert Committee on the Health Problems of Adolescence & World Health Organization. **Health problems of adolescence: report of a WHO Expert Committee,** Geneva, 3-9 nov. 1964. Disponível em: https://apps.who.int/iris/handle/10665/38425. Acesso em: 5 de agosto de 2023

RAMOS, H. A. C.; CUMAN, R. K. N. Prematuridade e fatores de risco. **Esc Anna Nery Rev. Enferm**., Rio de Janeiro, v. 13, n. 2, p. 297-304, 2009. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ean/a/rYLmLFg393yYQmYLztrZ9PL/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 5 de agosto de 2023

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/a2km2w57

SCORALICK, G. B. F. *et al* . Desconstruindo o mito do início da vida sexual: uma vivência educativa com adolescentes do ensino fundamental de Niterói. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, Rio de Janeiro, Brasil, p. 558-561, 2010. Disponível em: https://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/996. Acesso em: 20 de agosto de 2023.

SILVA, J. L. P. E .; SURITA, F. G. C.. Gravidez na adolescência: situação atual. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 34, n. 8, p. 347–350, ago. 2012.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. **Prevenção da Gravidez na Adolescência**. 2019. Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/Adolescencia_-_21621c-GPA_-_Prevencao_Gravidez_Adolescencia.pdf. Acesso em: 29 de agosto de 2023.

TAMASHIRO, L. M. C. **Desenvolvimento de tecnologia educacional digital sobre prática sexual segura e contracepção com adolescentes**. 2019. 259 p. Tese (Doutorado em enfermagem em saúde pública) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2019. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22133/tde-07072020-152142/publico/LILIANMAYUMICHINENTAMASHIRO.pdf

CONTRIBUIÇÃO DE AUTORIA

Marina Bocamino Bomfim
Yasmim Jianjulio Nassif
Ana Luiza Silveira Andreolli
Leticia Reis Couri
Maria Elisa Zanin
Thiago Donizeth da Silva
Evelise Aline Soares